

Escalas do Poder: cartografias das experiências autoritárias na Europa e Américas ontem e hoje

Karl Schurster*

Universidade de Vigo
Universidade de Pernambuco
Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil

Tatyana de Amaral Maia**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

David Nemer***

University of Virginia
Charlottesville, Virgínia, Estados Unidos

* Investigador da Universidade de Vigo, Fundación Española para la Ciencia y Tecnología. Professor Livre-Docente da Universidade de Pernambuco, Faculdade de Formação. Doutor em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; graduação em História pela Universidade de Pernambuco. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: karl.schurster@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1363-119X>

 <http://lattes.cnpq.br/9572701361201130>

** Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História. Doutora e graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: tatanamaia@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1558-2192>

 <http://lattes.cnpq.br/4579698936425962>

*** Professor Associado da University of Virginia, College of Arts and Science e Latin American Studies Program, Departamento de Estudos de Mídia e Departamento de Antropologia. PhD em Computação, Cultura e Sociedade pela Indiana University; MA em Antropologia pela University of Virginia e MSc em Ciência da Computação pela Saarland University; graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Espírito Santo e em Ciência da Computação pelas Faculdades Integradas Espírito-Santenses. E-mail: nemer@virginia.edu

 <https://orcid.org/0000-0001-8423-3917>

 <http://lattes.cnpq.br/9210948487379364>

O século XX foi marcado pela eclosão de movimentos, golpes de Estados e regimes políticos que solaparam as democracias Ocidentais, com graves violações de Direitos Humanos, genocídios, guerras, pondo fim a democracias aparentemente sólidas. O caso mais emblemático foi o genocídio do Holocausto. Mas, igualmente terríveis foram o fascismo italiano, os regimes de Franco e Salazar, as ditaduras latino-americanas e o Terrorismo de Estado. Tais experiências provocaram uma profusão de debates públicos e intelectuais sobre os fascismos, as ditaduras, assim como as formas de promoção da democracia e do direito de memória das vítimas. A partir da terceira voga democrática, com a redemocratização dos países do Cone Sul, o final do regime de Salazar, em Portugal, e de Franco, na Espanha, a democracia parecia prevalecer como modelo político consensual entre as populações das Américas e da Europa. No entanto, as primeiras décadas do século XXI veem ressurgir movimentos, partidos, lideranças políticas, religiosos, grupos econômicos e sociais identificados com projetos autoritários, negacionistas e reacionários com forte apelo popular e capilaridade nas eleições locais.

O fortalecimento das direitas radicais e a crise das democracias em países politicamente estáveis na Europa e nas Américas tem despertado o interesse de inúmeros cientistas sociais, filósofos e historiadores. Em que pese a crise econômica que se abateu sob o globo a partir de 2008, o fato é que se trata de um fenômeno eminentemente político, com características amplamente compartilhadas transnacionalmente assim como especificidades nacionais e particulares de cada movimento. Em comum, o personalismo carismático, o anti-intelectualismo, os negacionismos, o uso massivo das mídias sociais, o grotesco, a defesa do anti-sistema, o nacionalismo difuso, a existência de um inimigo comum. No caso europeu e norte-americano, a defesa de uma política anti-imigração e xenófoba. No caso latino-americano, uma renovação do anticomunismo e a defesa de valores morais, muitas vezes vinculados a fundamentalismos religiosos.

As recentes análises sobre o fenômeno, produzidas por pesquisadores de diversos países, têm levantado algumas hipóteses na caracterização dessa extrema-direita: alguns autores consideram que tais experiências estão vinculadas na longa duração à experiência dos fascismos durante parte significativa do século XX, com permanências e atualizações nesse início de século XXI. Há ainda uma enorme discussão sobre como caracterizar as novas direitas autoritárias: neofascismo, direitas 2.0, direitas radicais, extrema-direita, populismo autoritário, entre outros. Essas diferentes caracterizações revelam tanto a pluralidade das reflexões sobre o fenômeno quanto a dificuldade de qualificá-lo de maneira precisa. O fato é que o sentimento então predominante entre cientistas políticos e historiadores de que vivíamos o apogeu da democracia no Ocidente, após a terceira voga democrática, se desfez nesse primeiro quarto de século. Há uma sombra ditatorial rondando os países ocidentais através do crescimento vertiginoso de movimentos, partidos e lideranças autoritárias. E isso ocorre utilizando os mecanismos democráticos que aos poucos vão sendo expropriados de sentido. As esquerdas continuam resistindo aqui e alhures, enquanto as direitas liberais parecem incapazes de retomar o apoio de segmentos médios da sociedade que rapidamente migraram para formar

as hordas autoritárias.

Diante do cenário político atual, marcado por guerras genocidas e o avanço da extrema-direita em democracias consolidadas, faz-se urgente refletir sobre essas experiências, entendendo-as como processos tanto locais quanto globais. Este dossiê visa estabelecer um diálogo entre a crise das democracias no século XX nas Américas e Europa e o ressurgimento da extrema-direita atual. Através dos “jogos de escala”, analisaremos os fascismos e as “novas direitas”, compreendendo fenômenos em diferentes níveis, das ações individuais até os impactos socioeconômicos e políticos. Essa perspectiva permitirá desvendar raízes e mecanismos de ascensão desses movimentos, capturando nuances negligenciadas. Consideraremos líderes carismáticos, interações sociais, estruturas estatais e propaganda para uma compreensão profunda das origens e desenvolvimento das direitas radicais, ontem e hoje.

O dossiê traz oito artigos dedicados à crise das democracias e à emergência das direitas radicais ao longo dos séculos XX e XXI. Ainda contamos com uma entrevista de David Nemer (University of Virginia) sobre o novo governo de Trump e suas consequências para a já combalida democracia norte-americana. O dossiê é composto por três grandes eixos: o integralismo, primeiro grande movimento de massas no Brasil representativo da extrema-direita; o período da ditadura civil-militar; e por fim, a emergência da extrema-direita nos países europeus no início do século XXI. O primeiro artigo **Corporativismo português em debate: perspectivas do integralismo brasileiro sobre o Estado Novo salazarista**, de Gabriela Santi Pacheco (CEIS-20/UC/UFJF), é dedicado ao corporativismo como categoria chave na compreensão do integralismo brasileiro e do Estado Novo Salazarista, numa proposta de história transnacional, buscando identificar o impacto do ideário corporativista entre os intelectuais integralistas brasileiros. O segundo artigo que compõe nosso dossiê é **As bases sociais do integralismo: historiografia e proposições**, de Marco Aurélio Vanucchi (FGV, PQ/CNPq), que revisita a historiografia dedicada ao integralismo buscando novas chaves para a compreensão do apoio das camadas médias da sociedade ao movimento. O terceiro artigo é **Os versos amargos de Cora Coralina: a criança e o menor entre a poesia e a ditadura militar no Brasil**, de José dos Santos Costa Junior (Urca), dedicado à história das infâncias a partir da poesia de Cora Coralina e sua busca por uma infância portadora de direitos diferente daquela protagonizada pela ditadura. O quarto artigo é **“O Brasil agora é um país seguro”: Ditadura e capitais estrangeiros na Amazônia amapaense (1967-1982)**, de Higor Pereira (UFF), dedicado às nebulosas relações do regime na política de interiorização do país através da ocupação da região amazônica. O quinto artigo é **Ditadura civil-militar e legalidade autoritária: Justiça Militar e institucionalização da repressão política no Piauí (1964-1972)**, de Ramsés Eduardo Pinheiro de Moraes Sousa e Cláudia Fontineles (Ufpi), dedicado à Justiça Militar e à repressão política no estado do Piauí. O sexto artigo é **Direitos humanos sob vigilância na ditadura civil-militar: construções e disputas dentro dos documentos de informações (1969-1985)**, de Leonardo Fetter da Silva (Ufjf), dedicado ao monitoramento do SNI aos movimentos e organizações de direitos humanos. O sétimo artigo é **Ecossistemas de uma**

memória antiantifascista: a direita radical e a foibe na Itália, de Mathews Nunes Mathias (UFF), dedicado ao uso político da foibe pela extrema direita italiana no Tempo Presente. Por fim, o artigo ***Derechas radicales conectadas en Iberoamérica: la alianza entre el bolsonarismo y el partido Vox***, de Rodrigo Perez Oliveira (Ufba) e Mateo Ballester Rodríguez (Universidad Complutense de Madrid) sobre as relações transnacionais do bolsonarismo a partir de seu diálogo com o partido Vox.

Os artigos que compõem esse dossiê revelam a maturidade das pesquisas sobre o fenômeno contemporâneo das extremas-direitas e nos auxiliam a compreender a trajetória de lideranças, governos e movimentos autoritários que ao longo dos séculos XX e XXI. Esperamos que este dossiê contribua para o avanço da pesquisa acadêmica e cumpra a função social da História como disciplina capaz de contribuir para a defesa dos direitos humanos e do bem-estar coletivo.